

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA

Período: 01/08/2023 a 31/08/2023

1 – Introdução

A PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA, seguindo as diretrizes estabelecidas em sua Política de Investimentos, depreendeu esforços visando aplicar seus recursos financeiros disponíveis em operações financeiras que tragam menor risco, maior liquidez e maior rentabilidade possíveis.

Neste contexto, a PBPREV optou em adequar a maior parte dos seus recursos disponíveis no segmento de Renda Fixa e pequena parte no segmento de Renda Variável, especificamente em fundos Multimercado e Investimentos no exterior, conforme previsto na **Política Anual de Investimentos para 2023** e preceituado nos Arts.7º, 8º, 9º e 10º da **Resolução n. 4.963/21 do CMN** – Conselho Monetário Nacional e alterações.

2 – Investimentos

A PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA, concentrando investimentos em instituições sólidas, busca proteger ao máximo o capital do RPPS, mantendo-se inalterada as instituições financeiras que possui relacionamento. Assim, finalizou o mês de **AGOSTO de 2023** com aplicações financeiras distribuídas de acordo com a tabela abaixo:

Tabela I – Instituições Financeiras e Produtos

Instituição Financeira	Produto	CNPJ FUNDO
Banco do Brasil	BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M1 TP	11.328.882/0001-35
Banco do Brasil	BB Previdenciário Renda Fixa Fluxo	13.077.415/0001-05
Banco do Brasil	BB Ações ESG FIA – BDR	21.470.644/0001-13
Banco do Brasil	BB Ações Seleção Fator	07.882.792/0001-14

Banco do Brasil	BB JUROS E MOEDAS	06.015.368/0001-00
Banco do Brasil	BB IRF-M TP FI RF PREVID	07.111.384/0001-69
Banco do Brasil	BB AÇÕES ASIATICAS	39.272.865/0001-42
Banco do Brasil	BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS	14.213.331/0001-14
Banco do Brasil	BB AÇÕES AGRO	40.054.357/00001-77
Banco do Brasil	BB INSTITUCIONAL RF	02.296.928/0001-90
Banco do Brasil	BB PERFIL FIC RF DI	13.077.418/0001-49
CEF	FI BRASIL 2024 TP RF	20.139.595/0001-78
CEF	FI BRASIL 2030 II TP RF	19.769.046/0001-06
Santander	Santander FIC FI RF IMA-B PREMIUM	14.504.578/0001-90
Santander	Santander FIC FI Soberano Curto Prazo	04.871.634/0001-70
Bradesco	Bradesco FIA MID SMALL CAPS	06.988.623/0001-09
Bradesco	Bradesco INSTITUCIONAL IMA-B FIC RF	08.702.798/0001-25
Bradesco	LETRAS FINANCEIRAS	
Banco do Nordeste	BNB RPPS PLUS	06.124.241/0001-29
XP Investimentos	TITULOS PUBLICOS	06.121.067/0001-60
XP Investimentos	Trend Cash FIC	45.823.918/0001-79

A Gestora de Recursos da PBPREV, em conjunto com o Comitê de Investimentos, optou por essa estratégia com base na expectativa mais recente do **Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, apresentou alta de **0,23%**, um avanço de 0,11 ponto percentual (p.p.) em relação à taxa de julho, que foi de 0,12%.

Com isso, o índice acumulou alta de +4,61% em 12 meses (ante +3,99% em julho), acelerando nessa base comparação. A maior contribuição para a variação do índice, partiu do grupo “Habitação” influenciado pelo expressivo aumento dos itens de Combustíveis e energia, com destaque para Energia elétrica residencial.

Tabela II – Saldo Aplicado

Aplicação	Saldo em 31/08/2023	% do RPPS	Artigo	Retorno (R\$)
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M1 TP	R\$ 134.402.654,34	12,21%	7º I “b”	R\$ 2.493.095,62
BB Previdenciário Renda Fixa Fluxo	R\$ 3.587.772,59	0,33%	7º III “a”	R\$ 15.392,67
BB Ações ESG FIA – BDR	R\$ 58.705.869,15	5,33%	9º III	R\$ 1.613.702,15
BB INSTITUCIONAL RF	R\$ 141.787,71	0,01%	7º III “a”	R\$ 394.463,62
BB PEFIL FIC RF	R\$ 129.903.888,90	11,80%	7º III “a”	R\$ 1.421.424,94
BB Fatorial FIC Ações	R\$ 43.167.056,97	3,92%	8º I	R\$ -1.939.132,15
BB JUROS E MOEDAS	R\$ 28.951.536,87	2,63%	10º I	R\$ 275.359,12
BB IRF-M FI RF	R\$ 141.213.049,07	12,83%	7º I “b”	R\$ 624.329,74
BB AÇÕES ASIATICAS	R\$ 1.720.606,89	0,16%	9º III	R\$ -119.173,57
BB AÇÕES DIVIDENDOS	R\$ 6.844.345,35	0,62%	8º I	R\$ -95.447,37
BB AÇÕES AGRO	R\$ 27.156.217,04	2,47%	8º I	R\$ -958.334,06
CEF – FI BRASIL 2024	R\$ 35.396.023,36	3,22%	7º I “b”	R\$ 322.849,04
CEF – FI BRASIL 2030 II	R\$ 1.109.725,74	0,10%	7º I “b”	R\$ -2.834,01
Santander FI RPPS IMA-B Premium	R\$ 1.354.221,24	0,12%	7º I “b”	R\$ -5.079,95
Santander FI Soberano CP	R\$ 5.612,15	0,00%	7º III “a”	R\$ 60,45
Bradesco FIA MID SMALL CAPS	R\$ 11.647.123,47	1,06%	8º I	R\$ -1.334.104,37
Bradesco IMA-B FIC RF	R\$ 117.176.025,80	10,65%	7º III “a”	R\$ -727.930,63
Bradesco LETRAS FINANCEIRAS	R\$ 46.731.646,22	4,25%	7º IV	R\$ 360.545,20
BNB PLUS FIC RF LP	R\$ 19.709.233,30	1,79%	7º III “a”	R\$ 223.966,20
TITULOS PUBLICOS	R\$ 290.923.460,26	26,44%	7º I “a”	R\$ 2.018.220,46
Trend Cash FIC	R\$ 716.892,01	0,07%	7º I “b”	R\$ 7.799,73
Bradesco PREMIUM FI RF	R\$ 0,00	0,00%	7, III “a”	R\$ 980.509,82
BB AÇÕES BOLSAS EUROPEIAS	R\$ 0,00	0,00%	9º, III	R\$ -149.479,18
BB AÇÕES GLOBAIS ETF	R\$ 0,00	0,00%	9º, III	R\$ -438.153,98
TOTAL	R\$ 1.100.564.748,43	100,00%		R\$ 4.982.049,49

ÚLTIMAS DELIBERAÇÕES: Em agosto, os membros do comitê de investimentos, observando uma melhora para os ativos de risco e como aprovado na 7ª reunião ordinária, decidiram realizar algumas realocações na carteira de renda fixa e variável, levando em consideração os atuais acontecimentos de mercados e o grau de risco que os ativos estão expostos.

Com base nisto, sugerimos que a PBPREV aumente a exposição da carteira ao IRF-M e IMA_B, aproveitando a evolução dos prefixados através da aplicação nos fundos BB IRF-M TP FI RF PREVID e BRADESCO INSTITUCIONAL IMAB FIC RF, mantendo os recursos nas mesmas instituições, tendo em vista que os fundos apresentam resultados similares ao longo do tempo.

Aplicar no Fundo Caixa BRASIL FIC Gestão Estratégica RF (23.215.097/0001-55), mantido o entendimento de que a melhora nas expectativas de inflação provoca queda nas taxas de juros no mercado futuro, favorecendo os ativos indexados aos índices de preço devido a marcação a mercado. A opção por esse fundo está fundamentada na composição de sua carteira, cujo diferencial está na concentração em Títulos Pré-fixados, atualmente, aumentando as expectativas de retorno com relação aos demais ativos de mesma característica no curto prazo.

Com relação ao segmento de renda variável, verificamos a possibilidade de resgate dos fundos de investimento no exterior. Essa medida é considerada necessária, tendo em vista que o cenário externo se constitui de incerteza e volatilidade devido a temores de uma desaceleração global juntamente com uma indefinição do término do ciclo de altas nos juros.

Para o resgate, avaliamos a rentabilidade acumulada dos fundos pertencentes a carteira. Os fundos BB AÇÕES ESG FI AÇÕES - BDR NÍVEL I e BB AÇÕES BOLSAS ASIÁTICAS EX JAPÃO BDR ETF NÍVEL I FIC AÇÕES acumulam rentabilidade negativa desde o período inicial de alocação. Em contrapartida, os fundos BB AÇÕES BOLSAS EUROPEIAS ETF FIC AÇÕES BDR NÍVEL I e BB AÇÕES BOLSAS GLOBAIS ATIVO ETF FIC AÇÕES BDR NÍVEL I tem resultados positivos e podem ser resgatados sem prejuízos para o PBPREV.

Diante disso, o COINV aprovou o resgate dos fundos BB AÇÕES BOLSAS EUROPEIAS ETF FIC AÇÕES BDR NÍVEL I e BB AÇÕES BOLSAS GLOBAIS ATIVO ETF FIC AÇÕES BDR NÍVEL I e aplicação dos recursos nos fundos 4UM SMALL CAPS FIC AÇÕES e BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA.

O intuito aqui é a realocação de recursos dentro da mesma classe para que haja uma diminuição dos riscos de investimento dos ativos. A estratégia “Small Caps” tem o objetivo de investir em empresas

com baixo nível de capitalização no mercado e com potencial de crescimento a longo prazo, enquanto a abordagem de “Dividendos” seleciona companhias com bons pagamentos de proventos no mercado. Em busca de mais performance, os membros aprovaram pela movimentação de acordo com a planilha abaixo:

RESGATES	
Produto/Fundo	Valor R\$
NOVOS RECURSOS	9.500.000,00
BB IRFM 1 TP FIC RF PREVID	130.000.000,00
BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	117.650.337,41
BB AÇÕES BOLSAS GLOBAIS ATIVO ETF AÇÕES BDR NIVEL I	10.405.442,82
BB AÇÕES BOLSAS EUROPEIS ETF FIC AÇÕES BDR NIVEL I	3.021.736,77
BB INSTITUCIONAL FI RF	52.943.839,94
CUPOM FUNDO NTN-B XP	5.399.180,30
CUPOM FUNDO VERTICE CAIXA + saldo em c/c	971.227,19
TOTAL	329.891.764,43

APLICAÇÕES	
Produto/Fundo	Valor R\$
BB IRF-M TP FI RF PREVID	135.085.561,74
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVID	9.500.000,00
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B FIC RF	117.650.337,41
4UM SMALL CAPS FIA	5.000.000,00
FINACAP MAURITSSTAD FI AÇÕES	2.000.000,00
CAIXA FIC Brasil Gestão Estratégica RF	971.227,19
NTN-B XP	47.345.665,07
NTN-B XP - CUPOM	5.399.180,30
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	6.939.792,72
TOTAL	329.891.764,43

Com isso, encerramos o mês de **AGOSTO de 2023** com recursos aplicados em 21 fundos, no **Fundo Financeiro** com aplicações em fundos de investimentos **cujas carteiras respeitam o que determina o inciso I, alínea “b” do art. 7º da Resolução 4.963/21, com exceção do Fundo Soberano que se enquadra no inciso III alínea “a” da mesma resolução.**

No tocante ao **Fundo Capitalizado**, em razão da necessidade de diversificação, encerramos o mês **AGOSTO de 2023** com aplicações em fundos de investimentos **cujas carteiras respeitam o que determina os incisos I, alínea “b” e III, alínea “a” do art. 7º, além do inciso I do art. 8º, inciso III, art. 9º, III, e inciso I, art. 10º da Resolução 4.963/21.**

3 – Resumo dos Investimentos

No período analisado tivemos movimentação de aplicações e resgates:

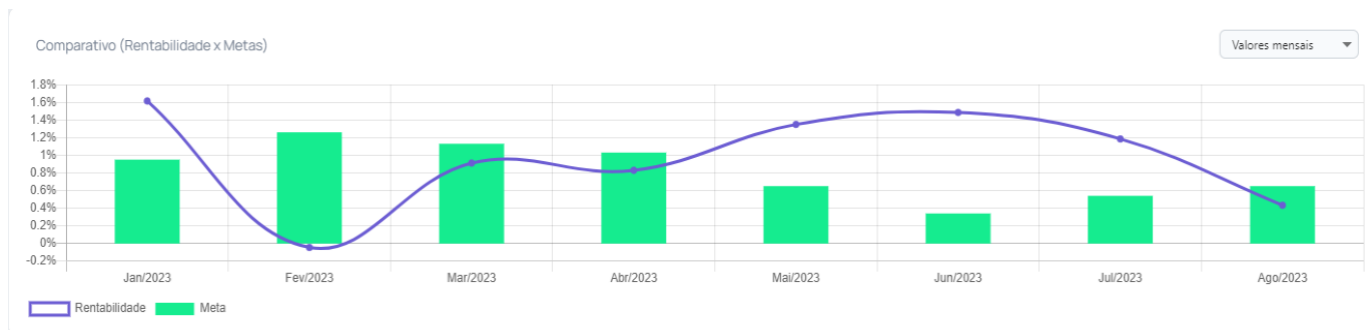
Tabela III - Resumo da Movimentação Financeira (em R\$)

Data:	31/01/2023	28/02/2023	31/03/2023	30/04/2023	31/05/2023	30/06/2023	31/07/2023	31/08/2023	JAN A AGOSTO/2023
FUNDO FINANCEIRO E CAPITALIZADO									
Valor Inicial	935.173.082,33	943.666.124,44	954.473.893,63	984.206.889,88	1.000.796.615,67	1.027.668.303,86	1.055.661.380,33	1.082.794.113,13	935.173.082,33
Aplicações	43.085.392,30	613.315.974,89	62.626.343,48	51.181.993,27	147.736.762,58	61.847.308,92	56.077.989,13	388.740.594,57	1.424.612.359,14
Resgates	49.878.295,55	602.291.370,78	42.108.947,07	42.966.897,48	134.464.567,59	49.585.335,62	41.950.692,36	375.952.008,75	1.339.198.115,20
RENDIMENTO LIQUIDO	15.285.945,36	216.834,91	9.215.599,84	8.374.630,00	13.599.493,20	15.731.103,17	13.005.436,03	4.982.049,49	79.977.422,18
Valor Final	943.666.124,44	954.473.893,63	984.206.889,88	1.000.796.615,67	1.027.668.303,86	1.055.661.380,33	1.082.794.113,13	1.100.564.748,43	1.100.564.748,43

O rendimento líquido total obtido no mês de **AGOSTO/2023** foi no montante de **R\$ 4.982.049,49** (quatro milhões, novecentos e oitenta e dois mil, quarenta e nove reais e quarenta e nove centavos), ou seja, houve uma **variação patrimonial positiva** no mês referido, mas aquém das nossas expectativas.

4 – Rentabilidades dos Investimentos

Tabela IV– Comparativo de Rentabilidade



Analisando a tabela, podemos verificar que, no mês de **AGOSTO de 2023**, tivemos uma rentabilidade positiva, com um retorno de 0,43%, contra uma meta atuarial de 0,65% no mês, atingindo

apenas **66,15% da meta atuarial no mês de agosto de 2023**, no acumulado a rentabilidade estar em 8,03% contra uma meta de 6,76%, superando a meta atuarial em 118,79%.

Tabela V – Evolução do Patrimônio

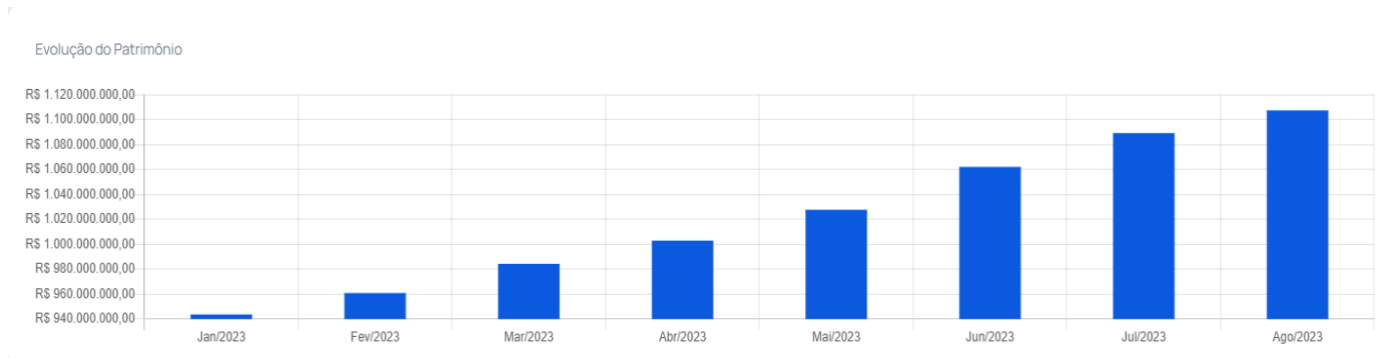


Tabela VI – Distribuição por Segmento

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	83.81%	R\$ 922.371.992,69	■
Renda Variável	8.07%	R\$ 88.814.742,83	■
Exterior	5.49%	R\$ 60.426.476,04	■
Estruturados	2.63%	R\$ 28.951.536,87	■
Total	100%	R\$ 1.100.564.748,43	

5 – Análise do Cenário Econômico

Cenário Internacional

Nos EUA, em agosto, tivemos a divulgação da ata da última reunião do FOMC, na qual foram elevados os juros básicos da economia para o intervalo entre [5,25% - 5,50%]. No documento, os dirigentes alteraram marginalmente a sua avaliação geral, indicando que a atividade econômica se expandiu em ritmo moderado; que os ganhos de empregos seguem robustos; que a taxa de desemprego permaneceu baixa; que a inflação se manteve elevada e que os efeitos do aperto recente nas condições de crédito permanecem incertos.

Em relação aos próximos passos, apesar do documento reforçar a perspectiva de um Comitê claramente dependente dos dados, a maioria dos membros continuou vendo riscos de alta para a inflação, de forma que predominou a visão de que tais riscos poderiam demandar mais aperto monetário. Com relação à atividade, as vendas no varejo de julho avançaram 0,7% (M/M) em termos nominais e a produção industrial acelerou, com variação de 1,0% (M/M). No mercado de trabalho, o payroll indicou a criação de 187 mil vagas de trabalho. Sobre a inflação, o CPI manteve o ritmo de crescimento em julho, com relação a junho ao registrar +0,2% (M/M). Com isso, o índice acumulado em 12 meses acelerou de 3,0% para 3,2%

Na Zona do Euro, em agosto, a ata da última reunião do BCE trouxe uma avaliação de que os riscos se moveram na direção de um panorama macroeconômico ainda mais deteriorado, diante de indicadores de atividade que surpreenderam negativamente e sinalizam maior fragilidade econômica nos próximos meses. Foi consenso entre os membros que era necessária uma elevação de 0,25 p.p. e que a sinalização deveria ser de que todas as opções seguem possíveis para as próximas reuniões.

Com relação à atividade, em junho (divulgado em agosto) o volume de vendas do comércio varejista na Zona do Euro apresentou variação de - 0,3% (M/M). Já a produção industrial variou 0,5% (M/M) no mesmo mês, acelerando em relação à estabilidade observada no mês imediatamente anterior. No tocante às medidas de inflação no Bloco, o CPI em julho desacelerou de 5,5% para 5,3% (A/A), ficando em linha com as expectativas do mercado e com o dado da prévia. A desaceleração foi bem disseminada, com destaque para os itens de “energia” (-6,1% ante -5,6% A/A) e “alimentos” (10,8% ante 11,6% A/A), enquanto, por outro lado, “serviços” aceleraram de 5,4% para 5,6% (A/A).

Na China, as vendas no varejo de julho apresentaram desaceleração, passando de 3,1% para 2,5%, ficando abaixo do esperado pelo mercado (4,5%). Na produção industrial tivemos a mesma dinâmica, com desaceleração de 4,4% para 3,7%, resultado inferior às expectativas (4,1%).

O país também divulgou sua taxa de desemprego, que apresentou redução marginal, de 5,5% em junho para 5,4% em julho, porém, com alta do desemprego entre jovens, de 19,3% para 19,9% - recorde histórico para esse indicador. Segundo o Escritório Nacional de Estatísticas (NBS), a divulgação do desemprego entre jovens será interrompida, o que gera preocupações sobre a transparência em relação aos indicadores econômicos do país. O PBoC (Banco Popular da China) informou que reduziu sua taxa de empréstimo (Loan Prime Rate - LPR) de um ano para 3,45% (ante 3,55%) e manteve a de 5 anos em 4,20%.

O resultado deixou ambas as taxas acima das expectativas (3,40% para de um ano e 4,05 para de 5 anos).

No cenário macro, o mês de agosto foi marcado pela volatilidade dos ativos globais. Destaque o rebaixamento de *rating* americano no início do mês. No contexto geopolítico, a Guerra da Ucrânia completou 18 meses, continuando sem perspectivas de novas negociações diplomáticas.

Cenário Nacional

Após alguns meses de dados mistos, nas divulgações de agosto houve predomínio positivo nos números da atividade econômica brasileira. Entre os indicadores referentes ao mês de junho, o varejo restrito teve variação mensal nula na margem mensal, mas, no conceito ampliado, que inclui veículos (8,5%) e material para construção (-0,3%), houve alta de 1,2% (M/M).

Destaque para o efeito das isenções de IPI para carros populares. A produção industrial cresceu 0,1% (M/M) e o IBC-Br de junho teve expansão de 0,6% (M/M), puxado pelo varejo ampliado. No tocante ao mercado de trabalho, segundo o MTE, houve saldo de empregos formais (Caged) de 142.702 em julho, puxado por serviços (56.303), setor que está se beneficiando do bom momento do mercado de trabalho e das características do novo padrão da economia, transformação que foi acelerada pós choque do Covid-19.

Nesse contexto a taxa de desemprego (PNAD/IBGE) recuou de 8,0% para 7,9% em julho. No âmbito de política fiscal, o resultado primário do governo central de julho surpreendeu negativamente -R\$35,9 bi, ante -R\$19,0 bi de jul/22 | Receita líquida: -5,3%, A/A | Despesa primária: +31,3%, A/A), como efeito da arrecadação líquida menor para mês, na comparação anual (A/A).

O IPCA avançou +0,23% (M/M) em agosto, acelerando em relação ao avanço de +0,12% (M/M) observado no mês anterior. Com isso, o índice acumulou alta de +4,61% em 12 meses (ante +3,99% em julho), acelerando nessa base comparação.

A maior contribuição para a variação do índice, partiu do grupo “Habitação” influenciado pelo expressivo aumento dos itens de Combustíveis e energia, com destaque para Energia elétrica residencial. Os preços administrados avançaram +1,26% em agosto ante +0,46% de julho, influenciados principalmente pelo avanço dos preços do item Óleo diesel (+8,54% ante -1,37% na leitura anterior). Já os preços livres desaceleraram (de +0,01% para -0,12%) . Nas aberturas dos preços livres houve avanço de produtos industriais e de serviços +0,12% para +0,32% e +0,25% para +0,08% respectivamente, enquanto alimentos apresentaram recuo de -0,72% para - 1,26%.

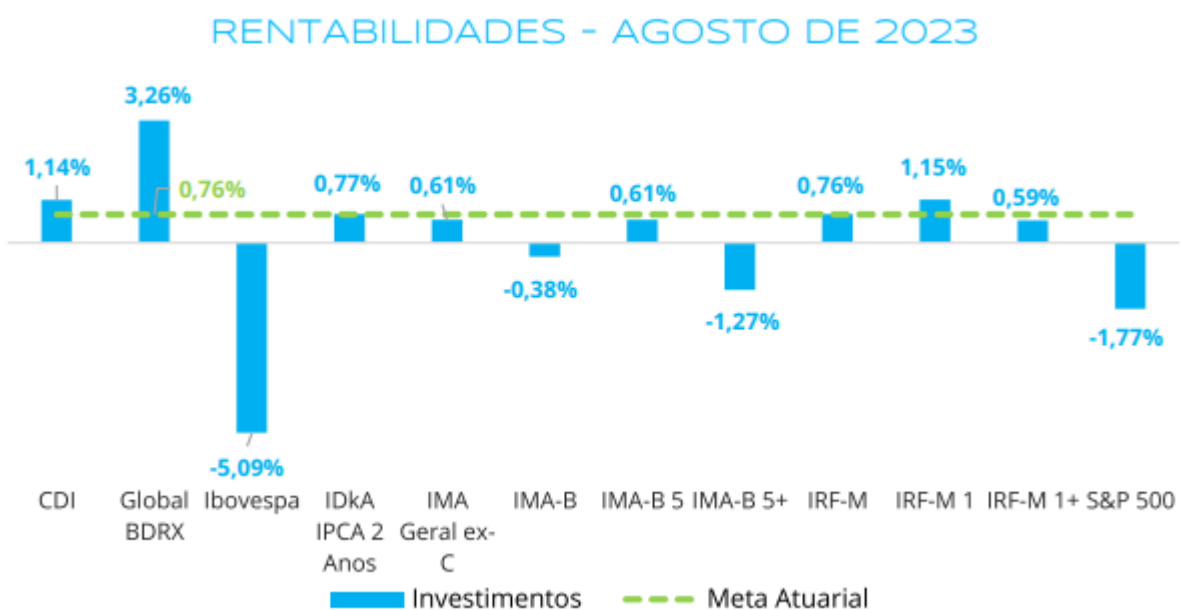
A média dos núcleos acelerou na comparação mensal (de +0,18% para +0,28%), enquanto quando observada a variação acumulada em 12 meses desacelerou (de +5,63% para +5,22%). Já o índice de difusão passou de 46,15% em julho para 53,05% em agosto.

A reunião do Copom de agosto contou com dois novos integrantes (Gabriel Galípolo e Ailton Aquino). No encontro, o Comitê decidiu pelo corte de 0,50 p.p. na taxa básica de juros da economia (5 votos favoráveis e 4 votos contrários, pelo corte de 0,25 p.p.), levando a Selic de 13,75% a.a. para 13,25% a.a.

De forma geral, a decisão destoou da comunicação que vinha sendo adotada, na qual os representantes do BCB destacavam a necessidade de parcimônia na condução de política monetária, em um cenário de persistência inflacionária global e alta probabilidade de uma maior persistência da inflação de serviços.

Na Ata, o BCB buscou intensificar o tom hawkish e tentou pacificar alguns pontos de divergências observadas no comunicado. Entre os argumentos, destaque para a preocupação com o hiato do produto apertado, mercado de trabalho resiliente e a necessidade de manter uma política monetária contracionista pelo horizonte relevante para que ocorra a consolidação da convergência da inflação e das expectativas para patamares compatíveis com a meta.

CONCLUSÃO



No cenário internacional, o mês foi marcado pela volatilidade dos ativos. Dados divulgados continuam evidenciando atividade econômica resiliente, mercado de trabalho ainda apertado e convergência da inflação ainda lenta, mesmo após os apertos monetários promovidos pelos principais bancos centrais, o que reforça a tese de que os juros deverão permanecer altos por um período prolongado.

Somado a este ambiente, houve reprecificação das taxas de juros de longo prazo nos EUA, com o rebaixamento de rating americano no mês e necessidade de mais emissões líquidas pelo tesouro, em volume maior que o esperado pelo mercado, tendo em vista o elevado déficit fiscal, levando os agentes a pedirem mais prêmios nos papéis.

Neste cenário, o dólar se valorizou frente as principais moedas e a curva de juros americana abriu, especialmente nos vencimentos mais longos. No Brasil, o risk-off no mercado externo aliado às preocupações fiscais levaram a um aumento de prêmio de risco dos ativos, dado que o corte de 0,50% e a comunicação do COPOM vieram bastante em linha com o já observado na curva de juros.

A decepção com os últimos dados de arrecadação do governo federal, em conjunto com a incerteza em torno do resultado primário para 2024, acentua o debate de que a meta do arcabouço fiscal pode ser relaxada já no primeiro ano, trazendo um alerta para a sustentabilidade da dívida pública. Neste cenário, tanto a curva de juros nominal (prefixados) como real (índice de preços) abriram na parte intermediária e longa.

A inflação implícita também abriu em meio a adição de prêmio de risco, dada as surpresas altistas dos últimos dados de IPCA. Já as LFTs (pós-fixados) fecharam ao longo de toda curva, com o aumento da demanda por papéis pós-fixados. Diante desse contexto, dentre os subíndices da ANBIMA apenas o IMA-S e o IRFM1 tiveram performance acima do CDI no mês.

Na renda variável, o Ibovespa apresentou desvalorização de 5,09% em relação ao mês anterior, fechando aos 115,742 pontos. No acumulado do ano, a performance ficou em 5,47% (ante 11,13%).

No mês, o desempenho desfavorável é justificado, sobretudo, pelo momento de realização dos investidores vis-à-vis a performance positiva do índice, derivada da perspectiva do início do processo de flexibilização monetária que aconteceu em agosto, pelo incremento da aversão ao risco dos investidores estrangeiros devido à maior probabilidade do Federal Reserve manter as taxas de juros elevadas por um tempo maior e pela redução do ritmo da atividade na economia chinesa.

Na abertura do Ibovespa, os segmentos de “Petróleo e Gás” (+4,0%), “Papel e Celulose” (+3,1%) e “Química e Petroquímica” (+0,6%) foram os destaques positivos. Em termos de ações, os melhores desempenhos foram dos papéis da São Martinho (+7,9%), Vibra Energia (+7,8%) e Petrobras (+6,5%), explicados, sobretudo, pela possibilidade de a Índia proibir a exportação de açúcar ainda em 2023, devido à redução de produtividade das lavouras indianas e, também, aumento do preço de combustíveis realizado pela Petrobras.

Por outro lado, os segmentos “Saúde” (-16,1%), “Consumo” (-14,1%) e “Siderurgia” (-10,5%) foram os destaques negativos, justificados, em grande parte, pelo impacto negativo da inflação no setor de saúde, que aumentou os níveis de sinistralidade e pela perspectiva moderada do setor de consumo devido à alta necessidade de reestruturação financeira de alguns players, bem como cenário macro ainda preocupante. Acerca do mercado de BDR, o Índice BDRX apresentou valorização de 3,26% no mês, explicada, em grande parte, pela valorização dos papéis norte-americanos que compõem o índice, ainda em razão do início do processo de desinflação observado e em função do crescimento da economia norte-americana de forma resiliente, mitigando o risco de uma recessão no curto prazo.

Mesmo com um movimento de mercado diferente registrado em agosto, acreditamos que há margem para fechamento da curva de juros do Brasil e continuamos com a estratégia de alongamento de carteira, elevando a exposição a IRF-M e IMA-B, buscando uma melhor relação “risco x retorno”, haja vista que os fundamentos motivadores desse posicionamento continuam em cena. Contudo, ressaltamos que persistem incertezas no âmbito fiscal e que há possibilidade de maior volatilidade em títulos longos e na renda variável.

Em relação a aplicação direta em títulos públicos, fundos de vértice e letras financeiras, destacamos que a estratégia ainda é viável, apesar de alguns vértices já estarem entregando rentabilidades abaixo da meta atuarial.

Neste jaez, a carteira de investimentos da PBPREV encerrou o mês de **AGOSTO** de 2023 com o montante de **R\$ 1.100.564.748,43**, resultado **dos aportes** nos fundos Financeiro e Capitalizado, com a recuperação do mercado global.

João Pessoa, 27 de setembro de 2023.


Regina Karla Batista Alves
Gestora de Investimentos
Matr 460.162-9

REGINA KARLA BATISTA ALVES
Gestora de investimentos
CP RPPS CGINV I
CPA - 10
Mat. 460.162-9